

DIFICULDADES DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM QUANTO AO GERENCIAMENTO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS EM SAÚDE

Rosângela Vidal Negreiros¹
Flávia Nunes Ferreira de Araújo²
Valter Barbosa de Araújo³
Patrício Marques Souza⁴
Ana Maria Franco⁵

^{1,2,3,4,5} Grupo de pesquisa: Qualidade, Tratamento e uso de resíduos ambientais da Pós-Graduação em Recursos Naturais, Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande – Paraíba, Brasil, rosangelavn@ufcg.edu.br; flaviapsfcg@hotmail.com; valter@fiepb.org.br patriciomsouza@gmail.com; anaepidemiologia@gmail.com

Introdução

Os Resíduos de Serviços de Saúde (RSS) constituem um desafio com múltiplas interfaces, pois além das questões ambientais inerentes a qualquer tipo de resíduo, incorporam uma maior preocupação no que tange ao controle de infecções em ambientes prestadores de serviços, no aspecto de saúde individual, ocupacional, pública e ambiental (FONSECA, 2009).

Segundo os dados do Cadastro Nacional de Estabelecimento de Saúde – CNES, o Brasil registrou em 2011 um total de 232.305 estabelecimentos de saúde. Dentre estes, a Paraíba possui cerca de 4.651. Considerando-se que todos esses estabelecimentos geram resíduos, percebe-se a necessidade de uma ponderação maior em seu gerenciamento (BRASIL, 2011).

A Resolução da Diretoria Colegiada nº 306/2004 da ANVISA, define especificamente o regulamento técnico para o gerenciamento dos RSS desde as etapas de geração até sua disposição final. Os estabelecimentos geradores, independentemente de serem privados ou públicos, precisam planejar e executar de forma adequada todas as etapas que garantam a sustentabilidade ao gerenciamento dos RSS (FERREIRA, 2014).

Assim, este trabalho tem como objetivo conhecer as dificuldades dos profissionais de enfermagem quanto ao gerenciamento dos RSS.

Material e Métodos

Pesquisa com abordagem quantitativa, com característica descritiva e transversal, realizada no Hospital Universitário Alcides Carneiro - HUAC. A população foi composta por 61 profissionais de equipe de enfermagem da Ala cirúrgica, Ala clínica masculina e Centro Cirúrgico do HUAC, porém, para esta pesquisa, foi selecionada uma amostra constituída por 25 profissionais que responderam um questionário com 18 questões objetivas. Para análise dos dados utilizou-se a modalidade descritiva, com média aritmética.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa – CEP do Hospital Universitário Alcides Carneiro, com CAAE: 72113717.5.0000.5182.

Resultados e Discussão

Sobre a caracterização da amostra participaram da pesquisa 25 profissionais da equipe de enfermagem sendo 04 enfermeiros (16%) e 21 técnicos de enfermagem (84%). Obtendo-se uma predominância do gênero feminino com 84% em relação ao masculino 16%. Com relação à idade, os trabalhadores se encontram acima de 30 anos (60%). Sobre o estado civil evidencia-se que 48% dos participantes eram casados, somavam mais de 10 anos de trabalho na enfermagem e que 96% da amostra sabe o que são resíduos sólidos.

A correta separação dos resíduos sólidos produzidos durante as atividades realizadas contribui para a diminuição de acidentes e custos para a instituição hospitalar (SISINO & MOREIRA, 2005). Segundo Naime (2008) quando os resíduos sólidos infectantes são misturados aos que não são infectantes, todos se tornam infectantes, tornando o tratamento e a disposição desses resíduos mais difíceis, o que causa diversos problemas ambientais.

Tabela 1. Distribuição dos conhecimentos sobre a legislação e principais dificuldades no gerenciamento dos Resíduos Sólidos da equipe de enfermagem do HUAC

<i>Resíduos Sólidos</i>	n	%
Resíduos mais produzidos		
Luva	5	20
Perfuro - Cortante	5	20
Equipo, Frascos de Soro, Seringas	12	48
Papéis, gazes e curativos	3	12
Atual Legislação da classificação dos Resíduos Sólidos		
CONAMA - Resolução 283/01	5	20
RDC 33 25/12/03	4	16
CONAMA - Nº 5/1993	3	12
RDC 306 7/12/2004	13	52
Dificuldades encontradas no manejo de Resíduos Sólidos		
Organização do Sistema de Manuseios	9	36
Local para o descarte	4	16
Falta de Informação	12	48
Fatores que interferem para a não realização do Gerenciamento de Resíduos Sólidos		
Falta atenção	4	16
Falta de tempo	3	12
Falta de capacitação/Informação	18	72
Gerenciamento dos Resíduos Sólidos gerados em serviços de Saúde.		
Minimização, Geração, Segregação, Coleta, Acondicionamento, Transporte Interno e Disposição Final.	1	4
Segregação, Minimização, Acondicionamento, Coleta, Transporte Interno e Externo, e Disposição Final.	6	24
Geração, Segregação, Acondicionamento, Transporte Interno e Externo e Disposição Final.	18	72
Minimização, Geração, Segregação, Acondicionamento, Coleta, Transporte Interno e Externo e Disposição Final.	5	20

Em relação aos resíduos sólidos mais produzidos durante as atividades realizadas pela equipe de enfermagem, 48% referem que os mais produzidos são equipo, frascos de soro e seringas, 20% responderam materiais perfuro cortantes, 20% luvas de procedimento e 12% referem ser os papéis, gazes e curativos.

Durante as atividades realizadas pela equipe de saúde, diversos tipos de resíduos são produzidos, sendo que os profissionais da equipe de enfermagem devem promover uma disposição correta dos resíduos gerados (NAIME R et al., 2008).

Segundo Santos e Dias (2001) os resíduos sólidos mais produzidos durante as atividades realizadas pela equipe de enfermagem no Hospital de Feira de Santana BA, são papéis, perfuro cortantes, gazes, algodão e curativo.

Conforme o observado na Tabela 1, verificou-se que 52% da equipe de enfermagem conhecem a legislação vigente sobre a classificação dos resíduos de serviço de saúde. A Resolução da Diretoria Colegiada - RDC 306, 07/12/04 é a legislação vigente mais atual que classifica os resíduos sólidos em cinco grupos.

A resolução CONAMA 283/2001, obriga os serviços de saúde a cumprir estas resoluções, o descumprimento causará problemas e responsabilidade penal por parte dos geradores, de seus administradores e responsáveis técnicos, de acordo com as penas previstas na lei de serviços de saúde. A instituição hospitalar, por sua especificidade dos tipos de resíduos gerados, deverá apresentar um plano de gerenciamento de resíduos sólidos, segundo a legislação vigente.

Em relação às principais dificuldades encontradas pela equipe de enfermagem no gerenciamento de resíduos sólidos, a falta de informação corresponde a 48%, a organização dos sistemas de manuseio a 36% e 16% responderam que as dificuldades encontradas foram relativas à falta de local apropriado para o descarte dos resíduos sólidos.

Segundo Barros (2006), os profissionais da área da enfermagem possuem dificuldades em realizar o gerenciamento dos resíduos sólidos de forma correta. As dificuldades estão relacionadas à falta de capacitação e esclarecimento sobre a importância do gerenciamento dos resíduos sólidos dentro da instituição hospitalar.

Os fatores que interferem para a não realização do gerenciamento dos resíduos sólidos estão associados à falta de capacitação, o que corresponde a 72%; 16% da equipe de enfermagem responderam que é a falta de atenção durante o descarte dos resíduos, e 12% responderam ser a falta de tempo o principal fator que interfere para a não realização dos resíduos sólidos. Em relação ao gerenciamento dos resíduos sólidos gerados em serviços de saúde, 72% da equipe de enfermagem conhecem as etapas do gerenciamento correto dos resíduos sólidos.

Segundo Naime (2008) a falta de informação sobre o correto gerenciando dos resíduos e a ausência de projetos contribuem para o agravamento do problema do gerenciando incorreto nas instituições de saúde. A conscientização dos profissionais da equipe de enfermagem, para o cuidado com a segregação dos resíduos gerados durante sua atuação no ambiente hospitalar proporciona uma visão ampliada sobre as questões ambientais da atualidade.

Conclusão

Com o aumento da população e a sua migração para os centros urbanos nas últimas décadas, as dificuldades em relação ao gerenciamento dos resíduos se multiplicaram e se diversificaram. Merecendo destaque a situação crítica em que se encontra a gestão dos resíduos sólidos no Brasil. Buscar soluções para essa problemática é um desafio enfrentado pelos gestores municipais atualmente.

Caso não muito diferente da gestão do RSS, que enfrenta desafios para atender a legislação que regulamenta a etapas de segregação dos resíduos apresentados de maneira didática no Plano de Gerenciamento dos Resíduos Sólidos em Saúde.

Assim, pode-se perceber no estudo a necessidade de ser realizada educação em serviço, promovendo junto com o setor de recursos humanos, programas de capacitação, como parte integrante do cronograma de capacitação anual da instituição.

Os profissionais da equipe de enfermagem envolvidos no gerenciamento dos resíduos devem receber capacitação em sua admissão e educação continuada, pertinente ao processo global da construção de um gerenciamento eficaz.

Referências

- BARROS I. P. et al. Resíduos Biológicos nos Institutos de Medicina legal de Goiás: implicações para os trabalhadores. Revista eletrônica de Enfermagem, v.8, n.3, p.317-325, 2006.
- BRASIL. Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES): Estabelecimentos cadastrados em 2011. Disponível em: http://cnes.datasus.gov.br/Mod_Ind_Unidade.asp?VEstado=25&Mun=250400. Acesso em: 28 ago. 2017.
- FERREIRA, I. D. Gerenciamento de resíduos de serviço de saúde: orientações para os serviços em odontologia. TCC, Curso de Graduação em Engenharia Sanitária Ambiental. Universidade Federal de Juiz de Fora, 2014.
- FONSECA, J. C. Manual para gerenciamento de resíduos perigosos. Mary Rosa Rodrigues de Marchi (colab.). São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.
- NAIME, R. et al. Avaliação do sistema de gestão dos resíduos sólidos do Hospital de Clínica de Porto Alegre. Revista Espaço para a Saúde, v.9 n.1, 2008.
- PASUPATHI, P.; SINDHU, S.; PONNUSHA, B. S.; AMBIKA, A. Biomedical waste management for health care industry. International Journal of Biological & Medical Research, v.2, n.1, p.472-486, 2011.
- SANTOS H. C.; DIAS S. M. F. Avaliação do gerenciamento dos resíduos de serviço de saúde em Hospital Filantrópico de Feira de Santana – BA-21º Congresso Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental, 2001.
- SISINO C. L. S., MOREIRA J. C. Ecoeficiência e um instrumento para redução da geração de resíduos e desperdícios em estabelecimento de saúde. Caderno de Saúde Pública, v.21 n.6, 2005.